

# SEMANA PEDAGÓGICA 2012

Centenário Helena Kolody

A avaliação tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem.

Grandes parceiras: escola e família



# Escola Pública

Um espaço de promoção da **aprendizagem**

# PALAVRA DA SUPERINTENDENTE



“Somos testemunhas de todos os avanços conquistados com trabalho e discernimento, e isto demonstra que estamos no rumo certo, mas sabemos que ainda há um caminho longo a percorrer.”



*"Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!"*  
Paulo Freire

## Diretores, coordenadores, professores, alunos, funcionários das escolas estaduais!

Meroujy Giacomassi Cavet

Que no ano letivo de 2012, possamos refletir sobre todas as nossas ações, esperando que cada uma delas tenha adquirido um novo significado nos importantes avanços conquistados por todos que impregnaram de sentido suas vidas de mestres e orientadores, em todos os instantes pensados e repensados, com ideias voltadas para a comunidade estudantil do estado do Paraná, demonstrando e fazendo parte do interesse, da responsabilidade e do comprometimento do Governo Richa/Arns.

Passamos por instantes que trouxeram a todos, válidas experiências, refletidas no cotidiano das nossas escolas. Superamos obstáculos com o auxílio e a compreensão de todos. Participamos, em todo o estado, de um pleito organizado, atendendo às aspirações e anseios de toda comunidade escolar. Elegemos novos gestores (diretores e diretoras), aos quais desejamos sucesso e um caminho pleno de justiça e imparcialidade, primando por um objetivo maior: a comunidade estudantil, que, confiando em nossas orientações e no repasse do conhecimento, buscam o sucesso e um futuro promissor.

Hoje nos reencontramos numa sequência da Semana Pedagógica, que pretendemos seja justa e continue refletindo a vontade de vencer, promovendo motivos que nos conduzam à excelência da educação pretendida.

Afirmamos que, neste momento, têm valor não apenas a tecnologia com as quais convivemos, mas também a vontade e a capacidade que reside em cada um de nós, num constante processar de informações, na ânsia de criarmos situações e alternativas que resolvam situações problemáticas.

Não podemos ser apenas pessoas responsáveis pelo repasse de informações e conhecimentos, mas aquelas que ensinam nossos jovens a buscar suas próprias respostas, construindo suas verdades.

Desta forma, evidenciamos que a educação deve cumprir seu propósito, sem deixar esquecido o desenvolvimento da capacidade cognitiva e analítica dos jovens e a consciência de que se isso não for alcançado por um sistema educacional eficiente, eles terão poucas chances num mundo que cada vez mais individualiza o sistema de trabalho no qual a inclusão não depende apenas da inserção coletiva, mas também do comprometimento sério de cada um de nós enquanto dirigentes, professores, responsáveis pelo esclarecimento das necessidades que circundam as pessoas, todos os seus instantes – nos bancos das salas de aula e fora dos muros escolares.

Somos testemunhas de todos os avanços conquistados com trabalho e discernimento, e isto demonstra que estamos no rumo certo, mas sabemos que ainda há um caminho longo a percorrer.

Olhamos para o cotidiano e observamos, também, um ponto fundamental, o enfrentamento das desigualdades para que consigamos a verdadeira democracia: a Educação. E esta não sobrevive sem informação e sem conhecimento.

Assim é que, (re)pensando experiências recentes, nos deparamos com a Educação Integral. Para tanto, já estamos, há algum tempo, articulando políticas públicas que contribuam para a diversidade de convivências com inovações e sustentabilidade, não oriundas do imediatismo, mas que se configurem em ações contínuas, fruto de nossos trabalhos ao longo do tempo.

Nosso ideal segue na busca do resgate e do reconhecimento na validação de novas oportunidades para um concreto e completo espaço onde haja sociabilidade e diálogo.

Prosseguimos com a política do diálogo e da perseverança, encontrando soluções para os problemas, já minimizados na educação do Paraná.

Agora lembramos da avaliação. Afinal, falamos daquela que se faz presente nas interações cotidianas, nos lares, em toda a nossa trajetória como profissionais que somos. Ela também inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos, naquilo que fazemos e que também alcançamos. Ela é o resultado, conjunto, de todos os nossos trabalhos. Estamos diante de cobranças? Não mais. Amadurecemos. O fato de podermos exercer o ato da avaliação nos surpreende? Não mais. Compreendemos. Pensar nunca é demais.

Também, precisamos evidenciar, entre tantos pontos vistos e revistos pela Seed, a Educação Básica. É necessário que a mantenhemos como um complemento à Educação Profissional, qualificando jovens e adultos para o exercício de atividades produtivas, apresentando à sociedade perfis profissionais propostos pelos setores produtivos, características vinculadas à formação geral do aluno-trabalhador, propiciando-lhe a base para a tomada de decisão e o trabalho em equipe, tão necessários às constantes mudanças no mundo do trabalho.

Nesse contexto, outro desafio é promover articulações, convivências, programas e projetos que conduzam à expansão de toda a ação educativa, com compromisso e ética, por meio da inclusão social, da compreensão *com e para* a diversidade; e com programas e serviços que buscam o progresso através de uma gestão democrática e integrada.

Em decorrência da nossa convivência com o cotidiano das escolas, podemos afirmar que todas possuem, em seu contexto, em seu interior, uma sociedade, com suas diferentes formas de assistências e resistências, onde todos podem se opor, recriando novas ideologias.

Conquistamos mais uma ferramenta nos caminhos da educação: a efetividade das ações educativas, e o Projeto Político-Pedagógico!

Dialoguem! Mudem! (Re)Considerem e melhorem a qualidade do ensino, sem esquecer que a escola não sobrevive isolada. Ela está no todo de um conjunto que vê no seu percurso uma Educação não apenas transmissora de conhecimentos, de informações, mas que também sutilmente envolve vidas que dela dependem. Que todos aqueles que passaram pelos bancos escolares, lembrem da convivência que tiveram, e encarem o futuro sem medo, com cidadania e convicção de seus deveres e de seus direitos.

### **Colegas!**

Trabalhar, educar – importantes ações, se vinculadas ao entendimento de uma prática coerente que mostre o porquê da escola, o porquê de ser aluno, de ser professor, de fazer parte do todo desse conjunto, merecedor e ponto fundamental do nosso trabalho diário.

Neste ano teremos comemorações alusivas ao centenário da grande poeta paranaense da cidade de Cruz Machado, Helena Kolody, com cujas palavras me despeço, desejando que o novo seja instaurado em suas vidas e que as renovações necessárias façam parte do nosso companheirismo e da felicidade que lhes desejo.

*"Ensina-me, Senhor, a palavra exata,  
A grande palavra reveladora e fecunda  
Que devo clamar, clamar e clamar,  
Para acordar, nos que adormeceram  
A consciência do seu destino maior"*

Um bom trabalho e felicidades a todos(as).

**Meroujy Giacomassi Cavet**  
Superintendente da Educação/Seed-PR

## CRONOGRAMA 1º SEMESTRE/2012

DATA	PERÍODO	AÇÕES
01 de fevereiro	Manhã e tarde	Planejamento, conforme calendário
02 de fevereiro	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo com a mensagem do Governador Beto Richa e do Secretário da Educação Flávio Arns: Avanços em 2011.</li> <li>• Momento Literário Cultural: Centenário Helena Kolody.</li> </ul>
	Tarde	Oficinas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação;</li> <li>• Educação Integral;</li> <li>• Inclusão;</li> <li>• Diversidade;</li> <li>• Educação Profissional;</li> <li>• EJA.</li> </ul>
03 de fevereiro	Manhã e tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo com mesa-redonda sobre avaliação: Prof. José Francisco Soares. Prof. Mariza Abreu.</li> </ul>
	Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate sobre as questões dos blocos 1, 2, 3 e 4.</li> <li>• Semana Pedagógica Interativa (das 15h às 16h).</li> </ul>
06 de fevereiro	Manhã e tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo: Experiências de sucesso – Educação Integral e atividades complementares.</li> <li>• Reflexões e discussões sobre Educação Integral e Atividades complementares.</li> </ul> Obs.: Roteiro específico para os colégios agrícolas/florestal e Ceeps.
07 de fevereiro	Manhã e tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião da comunidade escolar.</li> <li>• Avaliação da Semana Pedagógica.</li> </ul>

## CRONOGRAMA 2º SEMESTRE/2012

DATA	PERÍODO	AÇÕES
19 de julho	Manhã e tarde	Oficinas a serem encaminhadas pelas escolas (via projeto).
20 de julho	Manhã e tarde	Oficinas a serem encaminhadas pelas escolas (via projeto).

## CRONOGRAMA DIÁRIO

## 01 DE FEVEREIRO – MANHÃ

Manhã e tarde	Planejamento, conforme calendário.
---------------	------------------------------------

## 02 DE FEVEREIRO – MANHÃ

Manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo com a mensagem do Governador Beto Richa e do Secretário da Educação Flávio Arns: Avanços em 2011.</li> <li>• Momento Literário Cultural: Centenário Helena Kolody.</li> </ul>
-------	--

## CENTENÁRIO HELENA KOLODY

A Secretaria de Estado da Educação (Seed) apresenta para este ano o projeto: *2012 – Centenário da poetisa paranaense Helena Kolody*, em comemoração aos cem anos do nascimento da consagrada autora paranaense, nascida em 12 de outubro de 1912 e falecida em 14 de fevereiro de 2004. Em meio a diversos eventos comemorativos desenvolvidos no estado, esta instituição não poderia deixar de prestar sua homenagem a uma das mais importantes figuras literárias da história do Paraná.

Professora da Educação Básica e inspetora de escola pública, Helena Kolody tem seu nome inserido no mundo da literatura por seus poemas e haicais. Segundo alguns escritores, como Paulo Leminski, foi a primeira mulher a produzir haicais no Brasil. Sua obra se caracteriza por uma linguagem simples e de grande sensibilidade. Os temas recorrentes em sua lírica são o tempo, a contemplação, a permanência, a solidão, a memória, a transitoriedade etc. A autora realiza um fazer poético, buscando a síntese e o enxugamento dos textos. Sua obra é composta por várias antologias e obras completas. Considerando, portanto, sua importância no cenário literário e cultural para o estado do Paraná, a Seed propõe, por meio desse projeto, diversas ações, no intuito de dar visibilidade a esse ícone da poesia em nosso estado.

Para dar início a esse trabalho, elencamos as ações que serão realizadas pela Seed ao longo do ano de 2012: estabelecer parceria com a Empresa de Correios e Telégrafos para criar uma edição de um selo comemorativo alusivo ao centenário da poetisa; editar uma agenda temática com textos da poetisa para distribuição entre os profissionais da educação que exerçam suas funções nos ambientes administrativos da Seed e dos NREs, bem como aos professores PDE; produzir e editar um livro, em formato *pocket*, com poesias e máximas de Helena Kolody, destinados aos alunos e aos profissionais da educação em exercício nas escolas, no ano letivo de 2012; adquirir, para posterior remessa às bibliotecas escolares, os direitos de reprodução de um filme referente à vida da poetisa; instituir um prêmio destinado aos melhores ensaios de professores, e profissionais da educação, e um prêmio destinado às melhores redações dos alunos – ambos da Rede Pública de Ensino –, produções essas alusivas à importância da poetisa e ao reconhecimento da sua contribuição para as letras e para a cultura paranaense; divulgar os po-

emas de Helena Kolody no jornal Mural da Seed ao longo do ano de 2012; publicar, no ambiente do Portal Educacional do Paraná (Dia a Dia Educação), as práticas pedagógicas dos professores da rede, que tenham por base os textos de Helena Kolody.

Por entendermos que a Semana Pedagógica é um momento no qual todos professores e equipe pedagógica se reúnem, buscando reavaliar a prática e planejar as ações para o período que se inicia, reservamos um momento dessa semana para apresentar o projeto, dando aos professores, de todas as disciplinas, bem como aos demais profissionais da educação, a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a vida da consagrada poetisa. E, a partir daí, pretendemos criar um espaço de discussão acerca das ações que possam ampliar o projeto apresentado, uma vez que este se configura em um espaço aberto, em que diversas ações possam ser a ele incorporadas, dando-lhe *status* de um projeto construído coletivamente. Esperamos que a poesia de Helena Kolody apresentada, agora, ao professores das diversas disciplinas, transcenda essas fronteiras do conhecimento e reúna, dentro das escolas, profissionais de diversos ramos do conhecimento, frutificando num trabalho multidisciplinar. Afinal, o conhecimento, como o sentimento que as poesias veiculam, é maior do que as “gavetas” onde tentamos aprisioná-los.

A pergunta cuja resposta deve ser dada nesse encontro é: “De que forma os professores de todas as disciplinas podem contribuir para a implementação do projeto na escola?”

“Para quem viaja ao encontro do sol,  
é sempre madrugada.”  
Helena Kolody

Como sugestão de trabalho, a equipe pedagógica poderá produzir, antecipadamente, pequenos cartões de boas-vindas com haicais da Helena Kolody (disponíveis no portal Dia a Dia Educação/ ambiente Gestão Escolar), a serem entregues aos professores de todas as disciplinas. Pode-se realizar a leitura/recital dos haicais, explicitando a homenagem ao centenário de Helena Kolody. Sua obra será tema de abordagem durante o ano letivo, em todas as disciplinas curriculares, por meio de propostas interdisciplinares; e a importância dela para o cenário cultural paranaense. Sugerimos que sejam apresentados o vídeo de abertura de Sra. Adélia Velmer, como também os dois vídeos sobre a vida e obra da poetisa:

- Curta-metragem *Helena*, dos diretores Ademir Silva, Antônio Moreira e Luigi de Franceschi. (19:53min.). Disponível em: <<http://goo.gl/RyIEN>>

#### QR Code



Você pode utilizar seu celular para acessar este *link*.

1 - Caso não possua aplicativo para leitura de QR Code instalado em seu celular, acesse [goo.gl/sIefW](http://goo.gl/sIefW) para instalar;

2 - Abra o aplicativo em seu celular;

3 - Utilize a câmera do celular para capturar o código;

4 - Uma página será aberta com o conteúdo do referente *link*.

Caso seu celular não seja compatível, acesse pelo *link* mencionado na referência do curta-metragem indicado acima.

- Vídeo *Helena Kolody. Ontem agora*. (11 min.). Disponível em: < <http://goo.gl/3KRZb> >

## QR Code



Você pode utilizar seu celular para acessar este *link*.

1 - Caso não possua aplicativo para leitura de QR Code instalado em seu celular, acesse [goo.gl/s1efW](http://goo.gl/s1efW) para instalar;

2 - Abra o aplicativo em seu celular;

3 - Utilize a câmera do celular para capturar o código;

4 - Uma página será aberta com o conteúdo do referente *link*.

Caso seu celular não seja compatível, acesse pelo *link* mencionado na referência do vídeo indicado acima.

## 02 DE FEVEREIRO – TARDE

As equipes pedagógicas e a direção deverão organizar os encaminhamentos das oficinas de acordo com sua realidade e seu coletivo escolar, podendo ser escolhido como documento norteador um ou mais dos seguintes textos e questões (anexos de 1 a 6), ou ainda, boas práticas a serem apresentadas por professores da escola, projetos de implementação de professores PDE (de 2007 a 2011), do NRE, entre outras. É importante que as equipes pedagógicas das escolas, juntamente com a direção, organizem o tempo, o espaço e a escolha de, no mínimo, uma das oficinas disponibilizadas para esta formação, levantando previamente, junto ao coletivo escolar, quais necessidades de discussão (temas/demandas) serão relevantes para o trabalho da escola, conforme a sua realidade.

Tarde	<p>Oficinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação;</li> <li>• Educação Integral;</li> <li>• Inclusão;</li> <li>• Diversidade;</li> <li>• Educação Profissional;</li> <li>• EJA.</li> </ul>
-------	--

Documentos para as oficinas de:

- Avaliação: Anexo 1
- Educação Integral: Anexo 2
- Inclusão: Anexo 3
- Diversidade: Anexo 4
- Educação Profissional: Anexo 5
- EJA: Anexo 6

## 03 DE FEVEREIRO – MANHÃ e TARDE

Manhã e tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo com mesa-redonda sobre avaliação: Prof. José Francisco Soares. Prof. Mariza Abreu.</li> </ul>
---------------	--

Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate sobre as questões dos blocos 1, 2, 3 e 4.</li> <li>• Semana Pedagógica Interativa (das 15h às 16h).</li> </ul>
-------	--

Com o objetivo de atribuir à Avaliação papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, a Secretaria de Estado de Educação do Paraná tem como uma das suas metas a instauração do Sistema de Avaliação Institucional da Educação Básica nas escolas do estado do Paraná.

Para compreensão e reflexão desta meta, indicamos o vídeo que apresenta um debate/mesa-redonda sobre avaliação com a participação do(a):

- Prof. José Francisco Soares: Mestre em Estatística pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (1977), doutor em Estatística pela University of Wisconsin – Madison (1981) e pós-doutor em Educação pela University of Michigan Ann Arbor (2002). É professor titular aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais, membro do Conselho Consultivo do INEP e membro do Conselho Técnico do INEE (Instituto Nacional para La Evaluación de la Educación – México). Membro do Conselho de Governança do Movimento Todos pela Educação.

- Profa. Mariza Abreu: Formada em História (1976) e Direito (1988) pela UFRGS, pós-graduada em História pela Unicamp (1978). Ex-secretária Municipal da Educação de Caxias do Sul (2005/2006), e presidente da Undime/RS (2006). Ex-secretária do Estado da Educação do Rio Grande do Sul (2007/2009) e Vice-presidente da Região Sul do Consed (2007/2009).

- Profa. Fernanda Scaciota Simões da Silva (Diretora de Políticas e Programas Educacionais/Seed), Profa. Walquíria Onete Gomes (Chefe do Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional/Seed), Profa. Mariana Fonseca Taques (Assessora Pedagógica do Departamento de Educação Básica), Profa. Juara Almeida Ferreira (Coordenadora de Educação Integral/DEB), Profa. Eliane Bernardi Benatto (Coordenadora do Ensino Fundamental/DEB), Profa. Rossana Pimentel (Pedagoga do C. E. Antonio Lacerda Braga – Colombo), Profa. Cristina Garcia (Técnica da Coordenação de

Planejamento e Avaliação/DPPE), Profa. Denise Solano (Pedagoga da Coordenação de Planejamento e Avaliação/DPPE), Profa. Célia Regina Julião dos Santos (Pedagoga do C. E. Edimar Wright – Almirante Tamandaré), Profa. Margaret Sbaraini (Coordenadora de Educação Profissional Técnica/DET), Prof. Francis Bolsi Silva (Diretor C. E. Tancredo Neves – Colombo), aluna Thainá Baranek (C. E. Edimar Wright – Almirante Tamandaré), Maria Ivonete Favarim Vendrametto (Diretora do C. E. Dom Orione – Curitiba), Wilson João Alves (Diretor C. E. Manoel Ribas – Curitiba), Ana Maria Rosa Veiga (Vice-diretora C. E. Dom Orione – Curitiba), e Vera Mallmann (Pedagoga do Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte).

Após assistir ao vídeo, a direção e as equipes pedagógicas devem organizar grupos de discussão sobre as questões dos blocos 1, 2, 3 e 4, antes da realização da Semana Pedagógica Interativa.

No período da tarde, entre às 15h e às 16h, estará aberta a Semana Pedagógica Interativa, no endereço eletrônico <http://goo.gl/WekFW>, sobre a mesa-redonda Avaliação.

A direção das escolas e as equipes pedagógicas deverão disponibilizar um computador com acesso à internet, para transmitir a Semana Pedagógica Interativa. Serão discutidos apenas assuntos referentes ao vídeo assistido. Após interação, o coletivo escolar poderá realizar reflexão e plenária sobre a temática discutida.

**Observação:** As orientações para participação da Semana Pedagógica Interativa serão encaminhadas posteriormente à divulgação deste material.

## Bloco 1. Por que avaliar?

1. Como concebe-se avaliação?
2. Por que a avaliação vem sendo questionada nestes últimos anos?
3. Quais são as diferenças entre avaliação

interna e externa? Distinguir a avaliação interna, a cargo do professor, e a externa, a cargo do sistema. A primeira avalia o aluno para efeito de sua progressão escolar. A segunda avalia o sistema por meio do desempenho dos alunos, sem resultados diretos para eles. No mundo de hoje, com significativa diversidade entre as escolas, a avaliação externa é necessária para verificar se os alunos aprenderam o que deles se esperava (ou seja, se o direito do aluno foi atendido e se há qualidade e equidade dos sistemas de ensino).

- a. Saeb – Criado no início dos anos 90 e sistematizado em 95, aplicado a cada 2 anos numa amostra de escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio, com testes de Leitura e Matemática.
- b. Prova Brasil – Criada em 2005, com as mesmas características do Saeb, mas universal, e aplicada em escolas públicas de Ensino Fundamental
- c. Pisa – O padrão das avaliações internacionais. Grande abrangência. Técnicas refinadas.
- d. Enem – Outra lógica, avaliação do aluno e não do sistema. Inicialmente uma auto-avaliação do aluno. Hoje, um grande vestibular que pauta o Ensino Médio.
- e. Sistemas estaduais em vários estados brasileiros – Saesp, Simave, Saego, Space, Saepe etc.

4. Quais são os tipos de avaliação externa e para que servem? Como contribuem para as escolas e comunidade?

## Bloco 2. Avaliação interna

5. Qual a relação entre avaliação e a função social da escola? A avaliação é necessária para o planejamento e melhoria do sistema educacional. Qualquer atividade humana precisa ser avaliada para que possa melhorar.

6. Como define-se a avaliação de aprendizagem?
7. Esta compreensão de avaliação define a prática pedagógica do professor?
8. Quando a avaliação pode ser considerada um instrumento pedagógico?

## Bloco 3. Instrumentos e práticas de avaliação e a prática do professor

9. Medir e avaliar são diferentes. Em que momento um não conflita com o outro, considerando a avaliação como instrumento pedagógico?

10. Quais metodologias/técnicas/estratégias podem ser utilizadas para a avaliação?
11. Quais as principais dificuldades que os professores veem no processo de avaliação?
12. Os professores conhecem os objetivos e etapas da aprendizagem, para com isso saberem como avaliar os alunos?
13. Existem prejuízos de uma avaliação mal conduzida? Quais seriam?

## Bloco 4. Expectativas de aprendizagem

14. O que se entende por expectativas de aprendizagem e quais conceitos norteiam critérios e expectativas de aprendizagem?

15. Estamos empenhados em encontrar novas formas de avaliação ou apenas estamos melhorando critérios de avaliação?
16. Como conduzir o processo de avaliação para que este tenha potencial de contribuir para a melhoria do trabalho escolar?
17. Há caminhos para rever as formas de avaliar? Quais podemos citar?
18. Como entender o processo de recuperação paralela? Quando a retenção é necessária?

Textos sugeridos para reflexão:

**Avaliar para ensinar melhor.** Denise Pellegrini. Disponível em: <<http://goo.gl/0jtw9>>

#### QR Code



Você pode utilizar seu celular para acessar este *link*.  
 1 - Caso não possua aplicativo para leitura de QR Code instalado em seu celular, acesse [goo.gl/sIefW](http://goo.gl/sIefW) para instalar;  
 2 - Abra o aplicativo em seu celular;  
 3 - Utilize a câmera do celular para capturar o código;  
 4 - Uma página será aberta com o conteúdo do referente *link*.  
 Caso seu celular não seja compatível, acesse pelo *link* mencionado na referência do texto indicado acima.

**Avaliação da aprendizagem:** visão geral. Cipriano Luckesi. Disponível em: <<http://goo.gl/COEZY>>

#### QR Code



Você pode utilizar seu celular para acessar este *link*.  
 1 - Caso não possua aplicativo para leitura de QR Code instalado em seu celular, acesse [goo.gl/sIefW](http://goo.gl/sIefW) para instalar;  
 2 - Abra o aplicativo em seu celular;  
 3 - Utilize a câmera do celular para capturar o código;  
 4 - Uma página será aberta com o conteúdo do referente *link*.  
 Caso seu celular não seja compatível, acesse pelo *link* mencionado na referência do texto indicado acima.

**A avaliação deve orientar a aprendizagem.** Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://goo.gl/y2VSn>>

#### QR Code



Você pode utilizar seu celular para acessar este *link*.  
 1 - Caso não possua aplicativo para leitura de QR Code instalado em seu celular, acesse [goo.gl/sIefW](http://goo.gl/sIefW) para instalar;  
 2 - Abra o aplicativo em seu celular;  
 3 - Utilize a câmera do celular para capturar o código;  
 4 - Uma página será aberta com o conteúdo do referente *link*.  
 Caso seu celular não seja compatível, acesse pelo *link* mencionado na referência do texto indicado acima.

## 06 DE FEVEREIRO – MANHÃ E TARDE

Manhã e tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo: Experiências de sucesso – Educação Integral e Atividades complementares.</li> <li>• Reflexões e discussões sobre Educação Integral e Atividades complementares. Obs.: Roteiro específico para os colégios agrícolas/florestal e Ceeps.</li> </ul>
---------------	---

No período da tarde, a escola deverá organizar-se para aprofundar a discussão sobre Educação Integral e Atividades Complementares, com a leitura e reflexão do texto **Escola de tempo integral**, de Pedro Demo. Disponível em: <<http://goo.gl/ibtMa>>

## QR Code



Você pode utilizar seu celular para acessar este *link*.

1 - Caso não possua aplicativo para leitura de QR Code instalado em seu celular, acesse [goo.gl/sIefW](http://goo.gl/sIefW) para instalar;

2 - Abra o aplicativo em seu celular;

3 - Utilize a câmera do celular para capturar o código;

4 - Uma página será aberta com o conteúdo do referente *link*.

Caso seu celular não seja compatível, acesse pelo *link* mencionado na referência do texto indicado acima.

1. É no mínimo instigador o que Demo apresenta no texto sobre **Escola de Tempo Integral**: “Este texto preliminar tem esta preocupação mais central: não vale a pena aumentar o tempo de aula; **é preciso, isto sim, aumentar a oportunidade de aprender**”. (DEMO, 2007).

Assim, temos já de início a provocação para pensarmos sobre aprendizagem. Como começo de reflexão, elaborem um diagnóstico sobre a situação atual da escola na qual estão inseridos, levando em consideração uma situação hipotética de processo de mudança para Escola de Tempo Integral, principalmente para atingir o que é afirmado no texto: “Queremos uma escola boa aumentada” (DEMO, 2007).

2. A partir do diagnóstico realizado na questão 1 e da realidade escolar presente, reflitam sobre quais atividades de ampliação de jornada escolar seriam pertinentes para enfrentamento e transformação do que o autor aponta como “constatação simples de que **é ineficiente o que se faz hoje na escola**”.

3. O autor nos coloca que “para fazer qualquer mudança mais profunda e intensa na escola, em especial para melhorar significativamente a aprendizagem do aluno, o desafio maior é cuidar do professor. Escola de tempo integral funciona com professor de tempo integral, não para dar mais aula, mas que, estudando mais e melhor, para conseguir fazer o aluno aprender bem” (DEMO, 2007).

Com as reflexões suscitadas no texto, façam um levantamento em tópicos das questões básicas para que o corpo docente se repense como profissional de uma escola de tempo integral e esta como “uma oportunidade única de reinventar a escola pública”, principalmente porque “Esta continua sendo patrimônio essencial da sociedade, em especial da qualidade de nossa democracia e da entrada adequada na sociedade intensiva de conhecimento, sobretudo para as camadas mais pobres da população” (DEMO, 2007).

4. Considerando as experiências de Educação Integral da Rede Pública Estadual do Estado do Paraná apresentadas no vídeo, o organograma anexo e as reflexões apresentadas por Demo, sugere-se que os participantes da Semana Pedagógica organizem-se em grupos menores, para reflexão dos quadros a seguir, reunindo-se ao final em plenária para as discussões.

## QUADRO 1

Para que a Educação Integral entre na corrente sanguínea da escola, a comunidade de aprendizagem deve ser envolvida nas reuniões de planejamento das quais resulta o PPP. Não apenas o conselho escolar e o grêmio estudantil devem estar presentes, mas também representantes das Secretarias de governo responsáveis pelas políticas sociais que viabilizam as políticas educacionais, das associações de pais, de moradores e de outros grupos constituídos na comunidade que queiram participar, solidariamente, do projeto escolar. Pode ser convidado também um amplo leque de representantes de conselhos – de idosos, de movimentos negros, ambientais, artísticos, de mulheres e outros – e de instituições como Fundações e Universidades. No que concerne a um projeto de Educação Integral, o Projeto Político Pedagógico, pensado sob a lógica da vivência democrática, deve reunir sujeitos diversos, agregando valores socioculturais significativos à formação completa dos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. Fazer a Educação Integral correr nas veias da escola: o Projeto Político-Pedagógico (PPP). *Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, p. 31-34, 2011.

## QUADRO 2

Não se trata apenas de um simples aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo. E qualitativo porque essas horas, não apenas as suplementares, mas todo o período escolar, são uma oportunidade em que os conteúdos propostos possam ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação ensino-aprendizagem.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v. 2, n. 1, 2006.

## QUADRO 3

Dada a relevância política desses programas, somos obrigados a sermos fiéis a esses significados tão radicais e a não desvirtuá-los, a repensar as justificativas que nos levam a implementar esses programas nas escolas e redes de ensino. Uma forma de perder seu significado político será limitar-nos a oferecer mais tempo da mesma

escola, ou mais um turno – turno extra –, ou mais educação do mesmo tipo de educação. Uma dose a mais para garantir a visão tradicional do direito à escolarização. Se pararmos aí, estaremos perdendo a rica oportunidade de mudar o nosso sistema escolar, por tradição tão gradeado, rígido e segregador, sobretudo dos setores populares. Se um turno já é tão pesado para tantos milhões de crianças e adolescentes condenados a opressivas reprovações, repetências, evasões, voltas e para tão extensos deveres de casa, mais uma dose do mesmo será insuportável.

ARROYO, M. G. O Direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. *In*: MOLL, J. (Org.). *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

## QUADRO 4

Falar de uma escola de tempo integral implica considerar a questão da variável tempo – a ampliação da jornada escolar – e a variável espaço – colocada aqui como o próprio espaço da escola, como o continente dessa extensão de tempo. Variáveis essas questões estão longe de se constituírem neutras, segundo Viñao-Frago:

esses lugares e tempos são determinados e determinam uns ou outros modos de ensino e aprendizagem. [...] Em síntese, o espaço e o tempo escolares não só conformam o clima e a cultura das instituições educativas, mas também educam (VIÑAO-FRAGO, p. 99, trad. dos autores, *apud* PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 65)

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v. 2, n. 1, 2006.

## QUADRO 5

Uma questão urgente: será essa visão mais adequada de programas como Programa Mais Educação, Escola de Tempo Integral, Escola Integrada, de turnos-extras e mais tempo escolar? Podem ser reduzidos a mecanismos de moralização ou de reforço, recuperação, suplência, compensação, elevação de médias em provas de resultados quantificáveis? Se assim forem, estarão cumprindo um papel histórico funesto: reforçar históricas visões negativas, preconceituosas, segregadoras e inferiorizantes dos coletivos populares e de suas infâncias e adolescências que com tanto custo chegam às escolas. Estaremos reforçando visões antipedagógicas, antiéticas tão incrustadas em tradições políticas, gestoras, didáticas e pedagógicas que introjetamos da cultura política colonial e elitista que nos persegue. Cultura, política e pedagógica, que boas intenções inclusivas, democratizantes, igualitárias não conseguem superar, porque delas se alimentam ao pensar políticas e programas para os pobres morais, o povo, seus filhos e suas filhas em risco. Em sua implementação, se esses programas se curvarem a essas visões tão inferiorizantes, não passarão de políticas compensatórias de mais tempo para compensar carências morais que reforçam carências mentais e de problemas de aprendizagem.

ARROYO, M. G. O Direito a tempos-espços de um justo e digno viver. *In*: MOLL, J. (Org.). *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

## QUADRO 6

Mais tempo na vida pode trazer consigo mais sapiência. Pessoas que possuem uma idade mais avançada tendem a possuir mais sabedoria. Mas isso é uma tendência, não uma garantia. De maneira similar, o aumento de horas pode propiciar aprendizagens significativas, mas esse processo não é assegurado em uma relação simples de causa e efeito.

Em suma, a ampliação de tempos e espaços pode oferecer um conjunto maior de oportunidades educativas. Todavia, perguntas nodais surgem imersas neste contexto: Como aproveitar a ampliação de tempo no sentido do Direito de Aprender dos educandos? O que de fato é importante ser apreendido pelos alunos? Como podemos avaliar se um aprendizado é significativo ou não para a vida de um educando? [...]

MACHADO, A. dos S. M. Ampliação de tempo escolar e aprendizagens significativas. Os diversos tempos da educação integral. *In*: MOLL, J. *et al.* (Orgs.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 267-276.

## ROTEIRO COLÉGIOS AGRÍCOLAS/FLORESTAL E CEEPS

Também neste período, os **colégios agrícolas/florestal e os Ceeps** deverão se organizar para aprofundar a discussão sobre Educação Integral e Atividades Complementares, com a leitura e reflexão do texto **Escola de tempo integral**, do Pedro Demo. Disponível em: <<http://goo.gl/ibtMa>>

### QR Code



Você pode utilizar seu celular para acessar este *link*.  
 1 - Caso não possua aplicativo para leitura de QR Code instalado em seu celular, acesse [goo.gl/sIefW](http://goo.gl/sIefW) para instalar;  
 2 - Abra o aplicativo em seu celular;  
 3 - Utilize a câmera do celular para capturar o código;  
 4 - Uma página será aberta com o conteúdo do referente *link*.  
 Caso seu celular não seja compatível, acesse pelo *link* mencionado na referência do texto indicado acima.

1. A partir da leitura do texto e refletindo sobre sua prática docente, comente as duas afirmações "inútil aumentar o tempo de aula" e "Quanto mais aula se dá, mais o aluno aprende".
2. O que justifica uma escola de tempo integral? Para que serve? Para quem se destina? Para qual profissional?

3. Para que a escola de tempo integral se efetive, defina as responsabilidades de cada segmento:

Seed	NRE	Escola	Direção e equipe pedagógica	Professor

4. Tomando como referência o quadro acima e considerando a sua realidade escolar, liste as atividades complementares que podem ser desenvolvidas nos Ceeps da Rede.

## 07 DE FEVEREIRO – MANHÃ e TARDE

Manhã e tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião da comunidade escolar.</li> <li>• Avaliação da Semana Pedagógica.</li> </ul>
---------------	---

A direção da escola, juntamente com as equipes pedagógicas, deverão organizar as atividades do dia 07 de fevereiro. Este período deve ser dedicado pelo coletivo escolar à organização das diferentes atividades educativas voltadas para 2012, bem como sobre as questões voltadas ao Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil.

Deverá também ser realizada a apresentação do vídeo da Patrulha Escolar e a divulgação do Programa "Pais presentes na escola", conforme orientações abaixo (texto organizado pela Ampare/Seed).

Por fim, a avaliação da Semana Pedagógica será realizada na semana de 13 a 17 de fevereiro através do *link* disponível no portal Dia a Dia Educação, no ambiente Gestão Escolar, na opção Semana Pedagógica. A direção e equipe pedagógica da escola deverão orientar e organizar a realização da avaliação durante o período de horas-atividades dos professores, bem como dos outros participantes, no laboratório de informática da escola.

## PROGRAMA PAIS PRESENTES NA ESCOLA

Considerando a LDBN e o ECA, as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias, e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como a participar da definição

das propostas educacionais. Porém, nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores, pedagogos e a família dos alunos.

O relacionamento chega a ser ambíguo. Muitos gestores e docentes reclamam da falta de participação na vida escolar dos filhos, alguns até atribuindo a isso o baixo desempenho deles. Não se mostram nada confortáveis quando algum membro da comunidade cobra qualidade no ensino ou questiona a rotina da escola. Alguns diretores percebem essa atitude como uma intromissão em uma tentativa de comprometer a autoridade deles. Já a maioria dos pais não participa mesmo. Alguns por não conhecerem seus direitos, e outros por não saberem como. E ainda há os que até tentam, mas se isolam, pois nas poucas experiências que tiveram não foram bem acolhidos.

Sabemos que quando a escola consegue ultrapassar seus muros, torna-se um polo cultural da comunidade em que está localizada. Há um ganho geral, pois a família passa a valorizar e reconhecer a instituição escolar e a estimular os estudos de seus filhos. O ambiente torna-se mais propício à aprendizagem. Ao perceber que também tem como contribuir com a escola, a família passa a se reconhecer e a realizar sua própria cultura.

Pais, mães, avós, tios, parentes e demais responsáveis pelos estudos, – enfim, a família – precisam saber que educação pública, gratuita e de boa qualidade é um direito garantido por lei. Todos têm, portanto, o direito de exigir da escola que seus filhos aprendam o que devem aprender na idade certa.

Muitos estudos têm apontado que pais interessados pela vida escolar do filho influenciam positivamente seu aprendizado. Participar das reuniões, frequentar eventos sociais promovidos pela escola ou mostras de trabalhos escolares, perguntar sobre o que o filho está aprendendo, auxiliá-lo quando necessário em algumas tarefas, são pequenas atitudes que incentivam os alunos a gostar da escola e, assim, eles passam a aprender melhor. Num contexto social em que pais e mães acabam dedicando muito tempo ao trabalho, as famílias contam com a escola para auxiliá-las na educação dos seus filhos.

A família deve procurar estabelecer uma relação de parceria e de corresponsabilidade com a escola e seus educadores. E corresponsabilidade não significa nem delegar para a escola a tarefa de educar os filhos integralmente nem tão pouco exigir que a instituição escolar pense e aja exatamente como “você”, pois verdadeiramente é na educação dos filhos que se revelam as virtudes dos pais.

As escolas precisam ser bem administradas, ter um Projeto Político-Pedagógico claro, articular-se com as famílias e a comunidade, criando processo de integração da sociedade com a escola.

## GRANDES PARCEIRAS: ESCOLA E FAMÍLIA

*"Educar depende de uma relação mais ampla entre pais do aluno e os professores do que a prevista em uma mera prestação de serviços."*

Luis Carlos de Menezes.

Quando as expectativas dos dois lados se frustram, surgem reclamações recíprocas que devem ser evitadas. Diante do insucesso de um aluno, a escola e a família passam a se cobrar: “Onde foi que vocês falharam?”. A família questiona a escola por ser esta a responsável pelo ensino. A escola questiona a família pelo fato de que, se alguns conseguem aprender, o problema dos malsucedidos só pode vir de fora. Todos têm razão, mas ninguém está certo. Por outro lado, não basta as duas partes culparem a si mesmas, pois uma professora ou uma mãe nem sempre encontrarão resposta ao se perguntar “Onde foi que eu falhei?”. O problema não está separadamente em nenhum dos lados, muito menos nos estudantes – razão de ser da relação entre os dois. Não faz nenhum sentido tomá-los como culpados.

Crianças e jovens são levados para a escola com o objetivo de que aprendam os conteúdos e desenvolvam competências que os preparem para a vida. Os educadores esperam que eles cheguem à sala de aula interessados em aprender, prontos para o convívio social e para o trabalho

disciplinado. Quando as expectativas dos dois lados se frustram, surge um círculo vicioso de reclamações recíprocas que devem ser evitadas com a adoção de atitudes de corresponsabilidade. Vamos ver como promover isso, começando por recusar velhas desculpas, de que nada se pode fazer com “as famílias e escolas de hoje”.

No início de cada bimestre ou trimestre, as crianças e seus responsáveis – mães, pais, irmãos, tias ou avós – devem ser informados sobre quais atividades serão realizadas em classe e em casa, de que recursos elas farão uso, que aprendizagem se espera em cada disciplina e que novas habilidades desenvolverão. Esse é o momento, ainda, para que todos apresentem demandas e sugestões. Ao promover esse encontro, os professores, em conjunto com a direção e a coordenação, precisam ter clareza das expectativas de aprendizagem e das atividades previstas na proposta curricular, realizadas num projeto pedagógico efetivo. Isso já é um bom começo.

Nesses encontros (reuniões de pais, entrega de boletins, etc.), os pais ou responsáveis participam da análise dos resultados do período anterior e recebem instrumentos e critérios para acompanhar em casa o desenvolvimento dos filhos no período seguinte e para ouvir as percepções pessoais dos estudantes sobre a vida escolar. No caso de omissão da família, esse acompanhamento deve ser feito por um educador de referência, pelos pais de um amigo do estudante ou de outra forma sugerida pelo conselho escolar.

Além de ter um desempenho melhor, cada aluno passa a se perceber reconhecido em suas buscas e necessidades. Soma-se a isso o fato de que a convicção de ser considerado é um importante ingrediente da vida social. Há escolas que já fazem isso, e as que começarem a fazer estarão constituindo de fato uma comunidade pela primeira vez – e isso não é pouca coisa. Cabe aos estados e municípios desenvolver meios para esse envolvimento familiar em toda a rede, mas nada impede que cada unidade crie isso independentemente. Ao aproximar-se o fim do ano letivo, momento certo para planejar o próximo, vale eleger como tema da próxima reunião pedagógica o estabelecimento de uma melhor relação com as famílias.

Entende-se, conseqüentemente, que a família e a escola precisam estar na mesma sintonia, como se formassem uma orquestra onde todos os instrumentos estão em harmonia para apresentar um belo concerto. Portanto, é necessário estar claro que, para que aconteça aprendizagem, a escola precisa da família como a família da escola. Só assim poderemos obter com maior êxito o sucesso de ensino-aprendizagem.

A família deve participar das reuniões e sempre que possível estar presente na instituição para trocar ideias com os educadores, mesmo não sendo chamada, acompanhando de maneira presente o desenvolvimento da criança e do adolescente. Dessa maneira, também criará vínculo com o educador e perceberá que este também é um ser humano e que precisa da colaboração da família para que o seu trabalho tenha resultados positivos.

Acreditamos que tanto as instituições privadas como públicas precisam dos pais ou responsáveis presentes na vida dos alunos. Os pais ou responsáveis são e sempre serão as pessoas mais importantes na vida dos filhos. Portanto, é importante lembrar que não é exatamente o tempo que se passa com os filhos que importa, mas a qualidade do mesmo. Voltamos a afirmar que os únicos e verdadeiros amigos são os pais e a família (independente da sua formação), que constituem o porto seguro dos filhos. Sendo assim, é fundamental que exista respeito, diálogo, amizade e confiança.

## A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Voltando ao século XIX, a história da família brasileira é marcada pela Revolução Industrial, que teve início na Europa e só chegou ao Brasil no século XIX, sendo transformada em nuclear (pai, mãe e filho), sendo o pai a autoridade maior, com acesso livre ao público, e cabendo à mãe a responsabilidade pelas tarefas domésticas e educação dos filhos.

Havia controle sobre a sexualidade feminina, que tinha como fim exclusivo a procriação para herança, enquanto a sexualidade masculina era exercida livremente. A virgindade era valorizada e o adultério praticado pela mulher, severamente punido.

Hoje muita coisa já mudou. Há um menor número de filhos, mais casamentos civis, mulheres as-

sumindo a família, aumento de mulheres no mercado de trabalho e nas posições mais elevadas (como por exemplo presidentes, ministras, dentre outras). A participação de mais membros da família na constituição da renda é o resultado dessa mudança.

Além disso, foram criadas leis que protegem a mulher dos maltratos do cônjuge, bem como a lei que regulamenta os direitos da criança e do adolescente (Lei n. 8.069 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente) que visa contribuir para o melhoramento do convívio social.

A escola tornou-se uma das mais importantes instituições sociais na função de mediar a relação entre o indivíduo e a sociedade. Essa função caracteriza-se pela transmissão cultural de modelos sociais de comportamento, valores morais, propiciando a humanização, socialização, enfim, a educação. Ela ocupa grande parte das vidas dos alunos, ensinando técnicas, valores e ideais. Cada vez mais substitui as famílias na orientação sexual e profissional, ou seja, na vida como um todo. Assim, devemos nos questionar: Quem é o responsável pela educação de crianças e adolescentes? A escola ou a família?

## O QUE FAZER?

A escola precisa aproveitar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar a eles informações sobre seus objetivos, resultados, problemas e sobre as questões pedagógicas que se apresentarem. Somente deste modo eles se sentirão comprometidos com a melhoria da qualidade escolar. Se a instituição não formar a família sobre o trabalho escolar e dificultar o diálogo, os pais cobrarão o que não deveria ser cobrado ou ficarão desmotivados e não participarão da educação dos seus filhos. Então, a escola precisa deixar claro seus objetivos e dinâmicas. **A boa escola pública não é um sonho. Para ser concretizada, ela depende de vocês.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTRAND, L. A. (Org.). **Cidadania e Educação**: rumo a uma prática significativa. Campinas: Papi-rus, 1999.

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. *In*: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. [s.l.]: Xamã, 126 p.

PARO, V. H. **Administração escolar e qualidade de ensino**: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? *In* BASTOS, João Baptista (org) *Gestão democrática*, Ed. DP & A, 2002, 3o edição.

## LINKS

- <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/escola-familia-como-parceiras-423328.shtml>
- <http://jakcanoas.blogspot.com/2010/06/escola-e-familia-parceria-que-da-certo.html>
- <http://www.webartigos.com/artigos/a-familia-na-atualidade/7514/>
- <http://pt.scribd.com/doc/53073909/FAMILIA>
- <http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/categoria/participacao/>

## ORIENTAÇÕES 2º. SEMESTRE/2012

Conforme Instrução n. 015/2011 e Calendário escolar/2012, a Semana Pedagógica prevista para o 2º. semestre ocorrerá nos dias 19/07 e 20/07. Para tanto, cada escola deverá elaborar projetos de oficinas a serem realizadas, conforme necessidades teóricas e práticas da sua realidade escolar, com carga horária de 8 horas diárias.

Os projetos deverão ser encaminhados até o dia 30 de abril de 2012 para os Núcleos Regionais, para análise e inserção das temáticas no Sicape. Cada projeto deverá contemplar os seguintes itens, em no máximo 4 laudas:

1. Tema
2. Público-alvo
3. Data e turnos
4. Objetivos geral e específicos
5. Justificativa teórica e/ou prática
6. Metodologia (descrição detalhada da oficina)
7. Oficineiro (da Rede ou a ser contratado)
8. Currículo do oficineiro
9. Referencial bibliográfico

Os materiais pedagógicos, didáticos e/ou permanentes a serem utilizados nas oficinas são de responsabilidade de cada escola.

### Cronograma:

Até 30/04/2012 – envio dos projetos para os NREs para análise.

Até 31/05/2012 – análise pelos NREs e inserção pelos NREs no Sicape, com protocolo de processo para tramitação na Seed (despacho encaminhado à CFC/DPPE).



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Educação

Secretaria de Estado da Educação do Paraná  
Av. Água Verde, 2140 - Vila Isabel - CEP: 80.240-900  
Curitiba - PR | Fone: (41) 3340-1500